

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO- UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS- CESC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO PEDAGOGIA

ANA BEATRIZ OLIVEIRA GOMES

**A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO DIMENSÃO DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL E EDUCACIONAL DA CRIANÇA:** uma análise a
partir do olhar de professores

Caxias- MA
2022

ANA BEATRIZ OLIVEIRA GOMES

**A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO DIMENSÃO DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL E EDUCACIONAL DA CRIANÇA: uma análise a
partir do olhar de professores**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, como
requisito para obtenção do grau de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Lourdene Paula Costa

Caxias- MA
2022

G633m Gomes, Ana Beatriz Oliveira

A música na educação infantil como dimensão de desenvolvimento social e educacional da criança: uma análise a partir do olhar de professores / Ana Beatriz Oliveira Gomes. __Caxias: CESC/UEMA, 2022.

43f.

Orientador: Prof^a. Ma. Maria Lourdene Paula Costa.

Monografia (Graduação) – Centro de Estudos Superiores de Caxias, Curso de Licenciatura em Pedagogia.

1. Música. 2. Educação infantil. 3. Criatividade. I. Título.

CDU 37.091.33-027.22:78.091

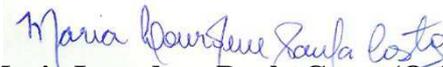
ANA BEATRIZ OLIVEIRA GOMES

**A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO DIMENSÃO DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL E EDUCACIONAL DA CRIANÇA: uma análise a
partir do olhar de professores**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, como
requisito para obtenção do grau de Licenciatura em
Pedagogia.

Aprovado em: 28/07/2022

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Maria Lourdene Paula Costa (Orientadora)

Universidade Estadual do Maranhão- UEMA



Profa. Ma. Cleia Maria Lima Azevedo

Universidade Estadual do Maranhão- UEMA



Profa. Dra. Elizangela Fernandes Martins

Universidade Estadual do Maranhão- UEMA

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado a vida e forças para prosseguir essa tão dura e agradável jornada.

A minha família que me apoiou e meu deu o incentivo para continuar meus estudos, principalmente aos meus pais Maria Cléia Oliveira do Carmo e Caivo Leandro Lima Gomes pela grande força nesse momento.

A Universidade Estadual do Maranhão por me oportunizar a entrada no curso de Pedagogia e aos professores presentes em minha trajetória acadêmica, em especial a minha orientadora professora Maria Lourdene Paula Costa por ter me guiado nesse percurso de conhecimento.

*“A música é a arte de manifestar
os diversos afetos de nossa alma
mediante ao som”.*

RESUMO

Pensar em muitas funções da música nos leva a refletir sobre o dia a dia nas escolas, as práticas dos professores e seus alunos e como a música acontece no cotidiano escolar. A música como ferramenta de ensino pode ser explorada envolvendo inúmeros conceitos, desenvolvendo a afetividade, criatividade, socialização, dando alegria e um novo ambiente de aprendizagem. As atividades de música nas escolas não visam a formação de músicos profissionais, ela tem por objetivo proporcionar às crianças a abertura de canais sensoriais, melhorando o desempenho ao expressarem suas emoções, ampliando a perspectiva de cultura e formação do ser. Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo analisar a importância da música no processo de desenvolvimento social e educacional da criança na Educação Infantil. A metodologia fundamenta-se por meio da revisão bibliográfica nos estudos de Brito (2003), Alencar (2003), Ellmerich (1973), Jeandot (1993), Gainza (1988), Nogueira (2005), Joly (2003), Pereira (2010), Weigel (1988), entre outros autores, e pesquisa de campo do tipo exploratória com o objetivo de observar como a música é trabalhada no cotidiano em sala de aula pelos docentes na Educação Infantil. Assim, foi possível perceber que a aplicação da música dentro da sala de aula, proporciona diversos benefícios às crianças, além do desenvolvimento de aspectos fundamentais para a aprendizagem, como interação, socialização, criatividade, na qual possibilita uma aprendizagem dinâmica e interativa.

Palavras-chave: Música, Educação Infantil, Criatividade.

ABSTRACT

Thinking about the many functions of music leads us to reflect on everyday life in schools, the practices of teachers and their students and how music happens in school daily life. Music as a teaching tool can be explored involving numerous concepts, developing affectivity, creativity, socialization, giving joy and a new learning environment. Music activities in schools are not aimed at training professional musicians, they aim to provide children with the opening of sensory channels, improving performance when expressing their emotions, expanding the perspective of culture and the formation of being. In this sense, the work aims to analyze the importance of music in the process of social and educational development of children in Early Childhood Education. The methodology is based on the literature review in the studies of Brito (2003), Alencar (2003), Ellmerich (1973), Jeandot (1993), Gainza (1988), Nogueira (2005), Joly (2003), Pereira (2010), Weigel (1988), among other authors, and exploratory field research with the objective of observing how music is worked in everyday classroom by teachers in Early Childhood Education. Thus, it was possible to perceive that the application of music within the classroom, provides several benefits to children, in addition to the development of fundamental aspects for learning, such as interaction, socialization, creativity, which enables dynamic and interactive learning.

Keywords: Music, Early Childhood Education, Creativity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 EDUCAÇÃO INFANTIL: considerações gerais	11
2.1 Música: Definições e Características	12
2.2 Origem da Música: Breve Histórico.....	15
2.3 O ensino de música na Educação Infantil	16
2.4 A música no processo de desenvolvimento da criança.....	21
2.5 A Base Nacional Comum Curricular e os campos de interação com a música	25
3 METODOLOGIA.....	27
3.1 Tipo de Estudo	27
3.2 Local de Realização da Pesquisa	27
3.3 Sujeitos da Pesquisa.....	28
3.4 Instrumentos e Procedimentos para Coleta de Dados.....	39
4 ANÁLISE DE DADOS.....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE.....	40

1 INTRODUÇÃO

A música está sempre presente na vida das pessoas. Em muitas culturas vem acompanhando a história e se fazendo presente em diferentes países. Segundo Penna (2014, p.24) “A música é uma linguagem artística, culturalmente construída, que tem como material básico o som”, assim, ela faz-se presente especificamente no Brasil, em suas diversas manifestações sociais, culturais e pessoais que se espalham por todo território nacional.

Dessa forma, existem muitas possibilidades de buscar as contribuições da música no desenvolvimento da criança, uma vez que ela se faz presente em suas vidas antes da alfabetização. A relação com a música, às vezes, já se inicia no ventre materno e segue no decorrer da sua infância. Nas brincadeiras infantis, as crianças usam a música como forma de expressão e para estabelecer regras, diversão, alegria e aprendizagem.

Um ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano, faz com que bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. A escuta de diferentes sons, produzidos por brinquedos sonoros ou oriundos do próprio ambiente doméstico, também é uma fonte de observação e descobertas provocando respostas. Do primeiro ao terceiro ano de vida, os bebês ampliam os modos de expressão musical pelas conquistas vocais e corporais. Podem articular e entoar um maior número de sons, inclusive os da língua materna, reproduzindo letras simples, explorando gestos sonoros, como bater palmas, correr, pular e movimentar-se acompanhando uma música.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil- RCNEI, (BRASIL,1998) destaca a música como ferramenta didática muito importante na educação, segundo ele:

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem significado à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de modo geral, e na educação infantil, particularmente. (BRASIL, 1998, p. 44).

O mesmo documento nos conduz para reflexão no que diz respeito a relação com os materiais sonoros da infância, é importante notar que essa fase, as crianças conferem a importância e equivalência a toda e qualquer fonte sonora e assim exploram as teclas de um piano pode ser igual a percutir um caixa ou cestinho. Interessam-se pelos modos de ação e produção de sons. Sendo que sacudir e bater são seus primeiros modos de ação. Então sempre atentas às características de sons produzidos.

Improvisar é criar instantaneamente orientando-se por alguns critérios. Se para falar é preciso ter em mente o assunto, o domínio de um vocabulário, ainda que pequeno, assim como algum conhecimento de gramática, algo semelhante ocorre com a música. (ALENCAR, 2003, p 57).

Assim, o que caracteriza a produção musical das crianças nesse estágio é a produção do som e suas qualidades, que são altura, duração, intensidade e timbre e não a criação de temas ou melodias definidas precisamente.

Analisar a importância da música no desenvolvimento social e educacional da criança na Educação Infantil é o objetivo central deste estudo, pois o desejo de realizar uma investigação com este foco surge de estudos e experiências, nas quais tive como estudante, de modo que presenciei situações que o uso da música se dava apenas para reproduzir práticas, que muitas vezes já conheciam, mas sem entender o real significado. Na hora do almoço ou lanche, por exemplo, as crianças e professores fazem uso de canções repetitivas, tornando esse momento mecânico e eliminando qualquer possibilidade de usar a música em uma proposta de socialização, desenvolvimento e aprendizagem. É importante perceber que o ensino da música não está somente ligando ao aprendizado de instrumentos ou de repetição de canções e cantigas decoradas e descontextualizada, práticas muito frequentes no ambiente educacional. Portanto, esse trabalho tem como objetivos específicos, identificar como a música pode ser trabalhada no desenvolvimento social educacional da criança na educação infantil, entender a integração social da criança por meio da música e compreender a música como recurso pedagógico que facilita a aprendizagem da criança na educação infantil.

É relevante ressaltar que, no campo educacional é dever da escola assegurar que a música esteja incluída na matriz curricular como disciplina, e não apenas no ensino da arte. Compreendemos que umas das maiores dificuldades encontrada para o desenvolvimento de atividades relacionadas com a música nas escolas de Educação Infantil é a deficiência na formação inicial e continuada dos professores.

Nesse sentido, salta aos olhos, a dificuldade que acompanha grande parte dos educadores de crianças pequenas, no sentido de explorar a música nas suas múltiplas possibilidades. Muitos apontam para limitações de ordem pessoal (“não sei tocar nenhum instrumento”, “sou desafinada”) para justificar a ausência da linguagem musical no cotidiano de seus alunos (NOGUEIRA, 2005, p.3).

Sabemos que poucas escolas incluem em seu currículo a disciplina música, por falta de professores qualificados. E quando há o que encontramos é o uso excessivo da prática do cantar, cantam de modo inconsciente e mecânico e sem levar em consideração a realidade do aluno levando-o, cada vez mais, a distanciar-se do prazer do fazer musical.

Desse modo, este trabalho monográfico está estruturado em capítulos, onde procuramos responder de que maneira a música contribui para o desenvolvimento social e educacional da criança na Educação Infantil. Inicialmente, faz-se a apresentação introdutória deste estudo, sendo que no primeiro capítulo abordamos o referencial teórico, onde evidenciamos as considerações gerais da Educação Infantil, seus conceitos e importância para a educação.

Logo após, expõe-se sobre a música, suas definições e características, destacando seus elementos formadores como, som, ritmo, melodia e harmonia, enfatizando suas funções dentro do repertório musical. Também falamos sobre a história da música desde a mitologia grega, romana e idade média, ressaltando o papel da música em cada uma dessas sociedades. Em seguida, explica-se sobre o ensino de música na Educação Infantil, apontando sua importância e contribuição na aprendizagem das crianças.

Posteriormente discute-se a música no processo de desenvolvimento da criança, onde ressaltamos os aspectos que se desenvolver em decorrência do uso de música na sala de aula como: sensibilidade, criatividade, movimentação, atenção e a socialização, além de expormos de que maneira a música pode ser usada como recurso pedagógica pelos professores em sala de aula. A seguir no último tópico, enfatizamos a o papel da música segundo a Base Nacional Comum Curricular- BNCC, explicando cada um dos seus campos de interação com o uso de música.

Nos capítulos seguintes temos a metodologia usada, que foi a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, assim como a análise de dados e as considerações finais.

Diante disso, entende-se que a música na educação infantil vem a colaborar com o desenvolvimento da criança, ela é essencial na formação, visto que pode ser usada como facilitadora da aprendizagem, um meio para o melhor entendimento e trabalho das muitas atividades realizadas na educação infantil, que além de desenvolver a sensibilidade mental pode ainda ajudar no desenvolvimento de outras potencialidades da criança.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL: considerações gerais

A Educação Infantil de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei 9.394/96) é a primeira etapa da educação básica, que corresponde ao período escolar oferecido em creches e pré-escolas para crianças de 0, a 5 anos e 11 meses, período que se integram na educação básica antes de sua entrada no ensino fundamental.

A Educação Infantil nem sempre foi considerada de suma importância no cenário escolar, as primeiras instituições de atendimento a criança possuíam apenas a função de proporcionar subsídios básicos aos menores integrantes das classes desfavorecidas. Diante deste cenário existente nas práticas de ensino, foram idealizados norteadores curriculares na tentativa de proporcionar elementos pedagógicos necessários à aplicação de um currículo crítico e reflexivo, capaz de contribuir de forma adequada com o desenvolvimento educacional do aluno.

Assim, a partir de 1998, o ministério da Educação anunciou o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998), como documento de orientação metodológica para a Educação Infantil.

Apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância, são reconhecidos. (BRASIL, 1998, p. 7).

Desde seu surgimento, a Educação Infantil orienta suas práticas através do RCNEI, que exercem a função de nortear um ensino qualitativo e significativo para as crianças, desenvolvendo suas capacidades de forma integral. Pacievitch (2011) aponta que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil sugere que devem ser orientados os seguintes eixos temáticos: Movimento, Música, Artes visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática, pois apresenta a tríade do cuidar da criança em espaço formal, contemplando a alimentação e a limpeza, o brincar e o educar sempre respeitando o carácter lúdico das atividades, com ênfase no seu desenvolvimento integral.

O RCNEI especifica essa tríade de concepção e objetivos para a formação da criança, onde as instituições de ensino devem de maneira integrada incorporar as funções de educar e cuidar, que podem oferecer às crianças condições para a aprendizagem, as brincadeiras nas atividades pedagógicas sendo orientadas por um adulto instruído de forma intencional ou direcionada.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o

desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p.23).

Dessa forma, o educar é mediar experiências que possibilitem o desenvolvimento global da criança, propiciando o cuidar e o brincar em atividades orientadas que contribuam com o desenvolvimento do seu conhecimento afetivo, motor, emocional, estético e ético na sua formação interpessoal. Para cuidar é necessário ter comprometimento com o outro, entender suas particularidades, ser solícito com suas necessidades e demonstrar que sente confiança em suas capacidades. Portanto é de fundamental importância à construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. Assim, Brasil (1988. p.27) ressalta que:

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que não é o “não-brincar”. Para que as crianças possam desempenhar suas habilidades de criar é imprescindível que haja criatividade e diversidade nas vivências que lhes são apresentadas nas instituições, sejam elas mais voltadas as brincadeiras ou as aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta, pois as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com as quais envolvem o brincar.

De acordo com os relatos do RCNEI citados, o profissional da educação exerce o seu papel de norteadores das práticas pedagógicas interativas, compreendendo o contexto ambiental, as necessidades e o ritmo de cada criança, intencionando o ensino para o desenvolvimento de metodologias significativas e qualitativas, capaz de formar cidadãos conscientes de seus deveres e direitos sociais.

Portanto, compreende-se, que no ensino infantil a criança obterá estímulos que proporcionaram seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional, no que cabe ao educador gerar situação e de aprendizagem dinâmica que contribuam para uma formação integral e significativa de ser.

2.1 Música: Definições e Características

A palavra música, segundo D. Olivet (2004) vem do grego *musiké téchne*, que significa “a arte das musas”. A música é a arte de combinar sons seguindo regras que variam conforme época e civilização. Segundo Rosa (1990, p. 12) o homem e a música sempre viveram juntos, eles reproduziam o som que ouviam da natureza, como os cantos dos pássaros, o vento forte e

seu sussurrar nas folhagens, as águas dos rios, os estalarem dos galhos entre tantos outros. Portanto achar uma concepção que atente todos os seus significados é difícil, e depende de época e cultura em que está inserido.

Jeandot (1990) enfatiza que a música está diretamente ligada às tradições e cultura das sociedades no decorrer da história. Apesar de ser universal, se aponta que cada estilo musical varia de cultura para cultura, pois cada povo tem sua própria maneira de expressão através da palavra. Assim, a música tem várias definições, umas das que tem um mesmo consenso é que ela é a arte de combinar sons e silêncios, numa ordem simultânea e sucessiva, que se desenvolvem ao longo do tempo, com equilíbrio e proporção.

Segundo Weigel (1988 apud SOARES E RUBIO, 2013, p.5) a música é formada basicamente por:

- **Som:** são as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio. As vibrações irregulares são denominadas ruídos.
- **Ritmo:** é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos.
- **Melodia:** é a sucessão rítmica e bem ordenada dos sons.
- **Harmonia:** é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons.

Gainza (1988) ressalta que os sons têm aspectos ou elementos da música correspondentes às características pessoais específicas, que os envolvem e impulsionam ao movimento corporal, a música estimula a efetividade e contribui para a ordem sentimental e racional da mente do homem.

Brito (2003) aponta a percepção do som a partir da integração entre o homem e o meio, ela mostra como os sons que nos cercam lembram momentos, lugares, paisagens sonoras, que associamos ao meio e a presença do homem nele. A autora apresenta as qualidades e parâmetros do som em que percebemos melhor sua relação do homem com o meio em que vive (conjunto de características do som, ou de agrupamentos sonoros, física e objetivamente definíveis).

O som tem qualidades e parâmetros:

Altura: um som pode ser grave ou agudo, dependendo da frequência de suas vibrações por segundo. Quanto menor for o número de vibrações, ou seja, quanto menor a frequência da onda sonora, mais grave será o som, e vice versa. O pio de um pássaro é agudo, o som de um trovão é grave.

Duração: um som pode ser medido pelo tempo de sua ressonância e classificação como curto ou longo. Exemplo: a madeira produz sons curtos, ao passo que metais produzem sons que vibram durante um lapso maior.

Intensidade: um som pode ser medido pela amplitude de sua onda e classificado como forte ou fraco. A intensidade de um som pode, quase sempre, variar de acordo com o grau de força do ataque. Exemplos: experimente tocar num mesmo tambor, sons com diferentes intensidades, dos mais fracos aos mais fortes.

Timbre: é a característica que diferencia ou personaliza cada som. Também costumamos dizer que o timbre é a cor do som; depende dos materiais e do seu modo de produção. Exemplos: o piano tem seu próprio timbre, diferente do timbre do violão; a flauta tem seu timbre próprio, assim como a voz de cada um de nós.

Densidade: é o parâmetro que se refere a um grupo de sons, caracterizando-se pelo menor ou maior agrupamento de sons num lapso, ou seja, pela rarefação ou adensamento. Brito (2003) nos mostra como são importantes os sons que nos cercam, pois eles nos trazem informações e significados em que conseguimos identificar a região ou em qual período foi composta. A autora ainda ressalta que o ruído, que antes não era usado, como nova fonte sonora do século XX assim como as fontes eletrônicas que ganharam espaço no universo sonoro, assim esse universo no qual vivemos integra todos os tipos de sons, dentre eles o:

Tom: um som com uma altura determinada, ou seja, com afinação precisa. Exemplo: o som de uma nota musical (dó, ré, mi, fá, sol, lá, si). O tom possui apenas uma frequência, que se apresenta em altura adequada e definida de fácil percepção.

Ruído: som sem altura definida., resultante de vibrações irregulares. Exemplo: os sons produzidos por máquinas, motores, batidas ou ranger de portas, do meio ambiente, mas também um som produzido por instrumentos como chaves, reco-recos, castanholas, etc. Não se pode distinguir a frequência de um ruído, pois deve este ser composto por um conjunto de sons de difícil percepção.

Mescla: um som que contém ao mesmo tempo elementos sonoros com altura determinada e frações de ruidosidade; um tom sujo. Exemplo: uma nota reproduzida por um metalofone tocado com baqueta de madeira, o som de um prato, um som produzido na flauta, acompanhado por ruídos vocais, etc. A mescla é um tipo sonoro que possui o tom e o ruído de maneira integrada, atualmente existem diversos artistas que utilizam as mesclas em suas produções sonoras, como por exemplo o sax é combinado com o som da guitarra produzido nos sons de rock ou pop.

Dessa forma, a música e o som, como tudo na vida, influenciam, pois transmitem uma mensagem, e acabam envolvendo a postura social, pensamentos, carácter e emoções de cada ser humano.

2.2 Origem da Música: Breve Histórico

A música sempre esteve presente na humanidade desde os tempos primórdios, em que as pessoas desde muito cedo sentiam a necessidade de se comunicarem. As manifestações musicais ao longo do tempo se desenvolveram com traços características de cada sociedade. Nos primórdios, o homem usava sinais sonoros como gritos, batimentos com pedras, sons corporais para imitar a natureza, ele não tinha intenção de fazer música, no entanto a partir do momento em que começou a produzir arte com os sons, pode-se afirmar que se deu início ao longo percurso da música.

A música também assumiu um papel importante nas atividades diárias da antiguidade. Na mitologia grega, por exemplo, a música surgiu de um passado remoto, a partir dos deuses míticos, onde Apolo era considerado o deus da música e as musas eram deusas que utilizavam seu canto e dança para encantar as divindades, eles acreditavam que a música possuía poderes mágicos e curava doenças, purificava o corpo e realizava milagres através da natureza, daí a sua importância para as antigas civilizações.

Na Roma antiga, a música não foi muito desenvolvida, segundo Ellmerich (1973, p. 26) “Os romanos não alcançaram grande desenvolvimento nas artes em virtude de sua tendência guerreira e de constantes preocupações nas lutas de conquista. Assim, o florescimento artístico romano começa com subjugação da Grécia em 146. A.C”.

Percorrendo um pouco mais a história, chega-se a Idade Média, onde encontramos um contexto dominado pelo fanatismo religioso que segundo Ellmerich (1973) quase levou este período histórico a total estagnação. A música neste período estava presente nos cultos religiosos, Guido d'Arezzo, monge italiano criou a pauta de quatro linhas, que é usada somente no canto gregoriano, atualmente é usada a pauta de cinco linhas e tem este nome em homenagem ao bispo Gregório Magno, a música era simbólica, ou seja usava de símbolos quando cantada nas cerimônias da igreja romana. Os fiéis cantavam uma mesma melodia em uníssono, aguda e bem alta, que simbolizava o encontro com o altíssimo, para eles, significava a unidade da igreja.

As igrejas protestantes também utilizavam a música nos seus cultos, gerando assim uma disputa entre as duas igrejas, a católica e a protestante, havendo posteriormente a divisão da igreja católica que deu origem a igreja luterana liderada por Martinho Lutero. Essas mudanças

religiosas levaram a igreja de Roma a “Contrarreforma”, passando a admitir em seus cultos musicais não gregorianas. Como expressa Ellmerich (1973, p. 32):

No célebre Concílio de Trento (reunião de altos dignitários da igreja católica para tratar de assuntos dogmáticos), ficou decidido, ainda, que o canto não gregoriano também faria parte nas igrejas, contanto que sua música fosse simples e o texto bem compreensível.

O autor ainda escreve que após o século XVII, a música barroca substituí o estilo renascentista que era predominantemente usada nos corais de vozes da igreja dando lugar a uma estrutura de música mais complexa e emocional, com enredos dramáticos e de difícil compreensão surgindo a ópera com as obras do italiano Antônio Vivaldi. Compositores como Beethoven surgiram neste período importante do romantismo, ele foi um dos compositores mais influentes e respeitados do século XIX, suas composições não respeitavam as regras impostas pelos padrões da época, tomando a música clássica mais popular. Ellmerich (1973) destaca que o romantismo significava o abandono às regras e a disciplina do classicismo, que expressa por sua arte, nesse caso, na música a emoção que sente o compositor.

Neste contexto histórico, a música não era usada para fins educativos, ainda estava muito ligada à igreja e assuntos religiosos e políticos ou em grandes concertos nos teatros europeus.

2.3 O ensino de música na Educação Infantil

O ensino de música no Brasil chegou com os europeus durante o processo de colonização em que os padres jesuítas usavam desse recurso na tentativa de educação dos indígenas, porém não era uma educação voltada a musicalizar, o interesse maior dos padres era catequizar tendo o canto e a aprendizagem de instrumentos, visando apenas a fé e a disseminação da igreja naquela época. As aulas de canto e o ensino de instrumentos tinham o intuito dos sujeitos tocarem nas cerimônias litúrgicas.

Um importante papel institucional para o Reino de Portugal, ocupando espaços, promovendo atividades econômicas e exercendo a dominação da catequese aos índios nativos. Estas ações, inicialmente restritas à população indígena, dão início ao ensino musical no Brasil. (PEREIRA, 2010, p. 8).

Diante disso, podemos dizer que a missão jesuítica não tinha pretensão nenhuma de educar, mas de impor aos indígenas uma obediência e sustentar qualquer prática diferenciada ou inovadora que fugisse do trabalho da igreja.

Na década de 1930, um movimento revolucionou a trajetória do ensino da música no Brasil: o canto Orfeônico, estimulado por Villa Lobos e baseado nas Leis Orgânicas de ensino formulada por Gustavo Capanema. As relações com o canto orfeônico e a escola nova foram bastante evidentes no uso da música na formação do caráter e da valorização do aspecto coletivo. Pereira (2010, p. 22) destaca que “[...] o lento processo que permeou a trajetória do novo projeto educacional do país, iniciado em 1948, constitui-se em uma luta que durou uma década e só caracterizada com a lei em 1961, após a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil”. É nesse período que surge pela primeira vez no cenário educacional brasileiro o termo “Educação Musical” em substituição ao Canto Orfeônico.

No sistema educacional foi apenas em 1970 que a arte foi incluída como disciplina obrigatória no currículo escolar, inicialmente chamada de educação artística, sendo seus componentes curriculares o ensino da música, teatro e artes visuais, na qual o professor deveria ensinar as diferentes linguagens artísticas

Em 1996, houve uma alteração no conceito de arte, onde foi somente no ano de 2008, com a Lei 11. 769 (BRASIL, 1996), que o ensino de música teve obrigatoriedade na educação básica, porém não como disciplina de música exclusiva, mas fazendo parte do ensino de arte. Dessa forma nas escolas brasileira, a música está como conteúdo curricular obrigatório, criando assim, um novo ciclo de oportunidades e discussões sobre o ensino de música, onde cada instituição de ensino tem total autonomia para decidir como incluir esses conteúdos, de acordo com o seu projeto político pedagógico.

Para compreender melhor a importância da música no processo de ensino-aprendizagem, faz-se necessário discutir os termos música e musicalidade, uma vez que a música é arte de combinar sons e silêncios, numa ordem simultânea e sucessiva, e cada tipo de música possui seus códigos e padrões específicos para execução, a musicalidade surgiu com o passar dos séculos, muitas vezes, sendo confundida. Portanto, a música apresenta-se um veículo comunicativa das expressões das emoções, enquanto que a musicalidade é uma forma de expressão humana de caráter universal, expondo os sentimentos, emoções, sensações e expressão para a música.

A musicalização tem o poder de desenvolver na criança atributos que colaboram na sua formação. A música é uma forma de expressão, de desenvolvimento estético, manifestações culturais, portanto, ter acesso a este conteúdo é tão importante quanto os outros conteúdos

sistematizados. Isso implica dizer que através dos conteúdos musicais, a criança tem a oportunidade de desenvolver o seu conhecimento musical e o gosto por essa arte, o respeito a si próprio e ao grupo.

Num ambiente onde há a presença de crianças, percebemos o quanto elas se movimentam. É muito difícil encontramos as crianças paradas por muito tempo no mesmo lugar. Elas observam tudo, tocam nas coisas, experimentam, perguntam. Elas adoram brincar, cantarolar canções conhecidas ou improvisadas por elas, algumas vezes manuseiam objetos sonoros que estão ao seu alcance como flautas, chocalhos, apitos, entre outros, juntos fazem aquela algazarra. No entanto, educadores, não costuma ver essa atividade com bons olhos, para eles, os sons que as crianças estão produzindo não passam de ruídos aos seus ouvidos, enquanto para as crianças, elas estão produzindo melodia.

Assim, o educar e cuidar que norteiam as relações diárias entre crianças e os professores nas instituições de Educação Infantil fica mais fácil por meio da musicalidade, uma vez que a música aproxima gerações, estreita relações interpessoais e abre um leque de oportunidades para o desenvolvimento da cognição e ajuda na aquisição e aprimoramento do conhecimento.

Para a Educação Infantil a musicalização é mais usada para interpretar a rotina, fazendo com que as crianças criem hábitos por meio de condicionamento instituído no sistema. No âmbito dessa faixa etária de ensino a música deve envolver os seres acima de tudo, incluindo a todos, fazendo com que a harmonia envolva todos em só ser, a música. Precisamos lembrar que a música é uma linguagem de conhecimento que se constrói com base na vivência e reflexões orientadas. (SILVA; XAVIER; SOMME, et al, 2020, p. 771).

Trabalhar com a musicalidade é diferente de utilizar a música apenas como um instrumento lúdico. O objetivo da musicalidade é desenvolver o senso musical da criança, a musicalização ajuda a se tornarem um ouvinte capaz de desenvolver um extenso universo sonoro. As atividades de musicalização permitem que as crianças conheçam a si mesma e ainda contribui no desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e socioafetivo.

Todos têm o direito de cantar, tocar instrumentos já que a competência musical é adquirida com pratica regular e orientada, em vários tipos de contextos, respeitando o tempo de cada um, e valorizando seu estímulo no processo de aprendizagem. Porém, o ensino de música sofre, pois não temos muitos profissionais capacitados, para que possam exercer de maneira correta o que é solicitado, fazendo com que continuem usando a música como demarcadora de rotina. Segundo Brito (2003), o ensino de música não deve estabelecer como meta a formação de músicos profissionais futuramente, mas ser observado a formação integral da criança, a

musicalização na Educação Infantil faz parte do processo de construção do conhecimento e dos diferentes aspectos que envolve percepções, socialização, exploração de movimentos, aprendizagem de conceitos e ritmos, dessa forma Loureiro destaca que:

Atenção especial deveria ser dispensada ao ensino da música no nível da educação básica, principalmente na educação infantil e no ensino fundamental, pois é nessa etapa que o indivíduo estabelece e pode ser assegurada sua relação com o conhecimento, operando-o no nível cognitivo, de sensibilidade e de formação da personalidade. (LOUREIRO, 2003, p. 141).

Desta maneira, a música representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para as crianças, quando é utilizada no momento certo e com o objetivo predeterminado. Segundo Godoi (2011), a música é um instrumento fundamental para a transformação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças e para seu conhecimento sobre o mundo, pois através dos sinais sonoros que são emitidos pela música, a criança tem um elemento socializador e ampliador, além do melhoramento das funções motoras.

O uso da música como recurso pedagógico na Educação Infantil é essencial, pois servirá como meio para amenizar a agressividade, para ajudar na concentração, para acalmar, disciplinar e facilitar na aquisição de novos conhecimentos em outras disciplinas, pois segundo Joly:

[...] é importante que no processo de musicalização a preocupação maior seja com o desenvolvimento geral da criança, assegurado pelas aprendizagens e aptidões complementares àquelas diretamente relacionadas os musicais. É importante também, segundo a autora, que a escolha de cada um dos procedimentos musicais tenha por objetivo promover o desenvolvimento de outras capacidades nas crianças, além das musicais, tais como: capacidade de interagir-se no grupo, de autoformar-se, de cooperar, de respeitar os colegas e professores, comporta-se de uma forma tolerante (respeitar opiniões e propostas dos que pensam diferente dela), de ser solidário e cooperativo em vez de competitivo, de ouvir com atenção, de interpretar e de fundamentar propostas pessoais, de comportar-se comunicativamente no grupo, de expressar-se por meio do próprio corpo, de transformar e descobrir formas próprias de expressão, de produzir ideias e ações próprias. (JOLY, 2003, p. 116).

Dessa forma, quando falamos de música na Educação Infantil, acreditamos que ela venha promover o desenvolvimento da criança e que não seja numa prática descontextualizada, mas sim com um complemento, um meio para o melhor entendimento e trabalho das muitas atividades realizadas na educação infantil. Quando a criança tem contato com a música, seus conhecimentos são potencializados de forma prazerosa, pois como ferramenta de apoio, é

estimulante e fornece condições para observar, criar e interagir. Mas para a música tenha significado e alcance seus objetivos, ela deve ser trabalhada de diferentes formas, porém contextualizada com o conteúdo proposto em sala, podendo ser introduzida no canto, brincadeiras cantadas, na sonorização de histórias etc.

Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e a interpretar músicas, desconsiderando as possibilidades de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical. (BRITO, 2003, p. 52).

Trabalhar a música contribui para a melhoria do processo de aprendizagem das crianças. Segundo Gaio (2004), A música ajuda principalmente as crianças que precisam de atendimento especial, pela sua característica lúdica e de livre expressão, tornando-se uma forma de aliviar e relaxar as crianças, o que auxilia na comunicação, contribuindo para o envolvimento social, despertando noções de respeito e atenção pelo outro e abrindo espaço para outras aprendizagens. Portanto a linguagem musical é um meio poderoso para a interação social e se torna também um excelente recurso para o desenvolvimento da expressão, autoestima, e do equilíbrio.

A música por ser de fácil acesso, não precisa de muitos recursos e materiais para o envolvimento de alunos e professores, porém, ela deve ser praticada como matéria em si, como linguagem artística, forma de cultura e expressão. Godoi (2011) diz que a escola tem o papel de ampliar o conhecimento do aluno, favorecendo a convivência com os diferentes gêneros musicais, apresentando novos estilos e proporcionando um diagnóstico reflexivo do que lhe é apresentado, permitindo que o aluno se torne um ser crítico. Para trabalhar a música, o professor deverá efetuar pesquisas em relação ao método mais adequado para planejar atividades que a envolvam, buscando ser criativo e dinâmico para que assim desperte na criança uma motivação. Segundo Ferreira (2009), a música deve ser usada pelo professor para ensinar e não somente para recreação. Assim, segundo esse autor, será resgatado o valor da música dentro da sala de aula como auxílio para as crianças relaxarem, aprenderem sobre solidariedade e sobre valores éticos.

2.4 A Música no processo de desenvolvimento da criança

Na contemporaneidade a escola pode contar com diversas atividades lúdicas, seguidas por técnicas e instrumentos capazes de contribuir positivamente na Educação Infantil. Para

Gatti (2012), a música se torna uma aliada importantíssima, tanto pela interdisciplinaridade, quanto pela interação em atividades escolares e para todas as outras desenvolvidas com e para as crianças. A Educação Infantil é uma das etapas mais completas em repertórios musicais, por isso ela se torna uma importante ferramenta pedagógica para a formação da criança, uma vez que propicia o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, movimentação, atenção e a socialização. Para Weigel (1988), esses aspectos do desenvolvimento estão intimamente relacionados e exercem a influência uns sobre os outros, a ponto de não ser possível estimular o desenvolvimento de um deles sem que, ao mesmo tempo, os outros sejam igualmente afetados. Dessa forma, o ensino de música é fundamental para a transformação do desenvolvimento e do aprendizado das crianças, e conhecendo esses benefícios, o professor deve promover práticas e modelos pedagógicos para serem aplicados. Aliar essas práticas do dia a dia escolar requer do educador uma postura mais dinâmica e interativa junto ao aluno. Assim, o processo de aprendizagem se torna mais fácil, proporcionando a exploração e a descoberta, sem a aula se tornar monótona e mecânica. Brito explica que:

[...] o professor deve atuar sempre como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da Educação Infantil. (BRITO, 2003, p.45).

O professor que realiza uma atividade com seus alunos e que envolve a musicalização propicia a eles, de acordo com sua aplicação, o estímulo de movimentos específicos que auxiliam na organização do pensamento, além de favorecer a cooperação e comunicação das atividades que são realizadas em grupo. Brito ainda afirma que:

[...] as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical tem grande importância, pois, é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitam comunicar-se pelos sons: o momento de troca e comunicação sonoro-musical favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música. (BRITO, 2003, p. 35).

Neste sentido, a música torna o ambiente mais alegre e favorável para a aprendizagem, proporcionando satisfação àqueles que participam, cabendo ao professor planejar maneiras de alinhar a música na sala de aula, conforme o conteúdo que iram trabalhar com os alunos, sempre explorando diferentes aspectos do cotidiano de forma criativa. Inserir a música nas atividades

pedagógicas se dá de diversas maneiras, como exemplo: propor brincadeiras em roda, onde os alunos imitam sons que estão ao seu redor (barulho de carro, som de chuva, riso), conforme ressalta Brito (2003):

Cantando coletivamente, aprendemos a ouvir a nós mesmos, ao outro e ao grupo como um todo. Dessa forma, desenvolvemos também aspectos da personalidade, cooperação e espírito de coletividade. (BRITO, 2003, p. 148).

Dessa maneira, existem ainda várias possibilidades para o uso da música, levando em conta a faixa etária de cada criança, como contar uma história, usar os sons para representar os personagens, e a partir dela relacionar os conteúdos e direcioná-los proporcionando novas aprendizagens, como por exemplo trabalhar a música “O sítio do Seu Lobato”. A seguir apresentamos a letra e atividades que podem ser realizadas dentro da sala de aula.

O sítio do Seu Lobato

*Seu Lobato tinha um sítio, ia-ia-ou
E nesse sítio tinha uma vaquinha, ia-ia-ou
Era mu-mu-mu pra cá
Era mu-mu-mu pra lá
Era mu-mu-mu pra todo lado, ia-ia-ou*

*Seu Lobato tinha um sítio, ia-ia-ou
E nesse sítio tinha um pato, ia-ia-ou
Era quá-quá-quá pra cá
Era qua-quá-quá pra lá
Era quá-quá-quá pra todo lado, ia-ia-ou*

*Seu Lobato tinha um sítio, ia-ia-ou
E nesse sítio tinha um gato, ia-ia-ou
Era miau-miau-miau pra cá
Era miau-miau-miau pra lá
Era miau-miau pra todo lado, ia-ia-ou*

*Era mu-mu-mu pra cá
Era qua-quá-quá pra lá
Era miau-miau-miau pra cá ia-ia-ou*

Nessa situação, o educador pode trabalhar com os alunos a diferença entre o meio urbano e o meio rural, usar a canção para conhecer mais sobre o que tem em uma fazenda, descobrir sons que cada animal faz, desenhar os elementos da música, entre outros. Diante disso, segundo Brito (2003, p.89) “Além de cantar, devemos brincar com a voz, explorando

possibilidades sonoras diversas: imitar vozes de animais, ruídos, os sons das vogais e das consoantes, entoar movimentos sonoros, pequenos desenhos melódicos” etc. A criança pode, com a música e gestos e dança, trabalhar a coordenação motora, ao cantar ou imitar os sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

Na música Os 10 indiozinhos também podemos desenvolver diversas atividades para as crianças.

*1, 2, 3 indiozinhos
4, 5, 6 indiozinhos
7, 8, 9 indiozinhos
10 no pequeno bote*

*Iam navegando rio abaixo
Quando o jacaré se aproximou
E o indiozinho olhou pra baixo
E o bote quase virou*

*1, 2, 3 indiozinhos
4, 5, 6 indiozinhos
7, 8, 9 indiozinhos
10 no pequeno bote*

Nesta música podemos desenvolver a noção básicas de matemática, como, contar e identificar quantidades, além de estimular a linguagem oral, a ampliação do vocabulário e do conhecimento de mundo. É importante compreender que não se faz necessário só utilizar a música, é essencial respeitar a bagagem musical que os alunos trazem do cotidiano, ou seja, ouvindo o que as crianças tem a dizer, para acontecer essa troca de informação entre aluno-professor.

Jeandot (1993) discorre que cada criança tem seus estágios de aprendizado que se desenvolve de acordo com a faixa etária em várias etapas do conhecimento musical.

2. anos, a criança é capaz de cantar versos soltos, fragmentos de canções, geralmente fora do tom. Reconhece algumas melodias e cantores. Gosta de movimentos rítmicos em rede, cadeira de balanço, etc;
3. anos, a criança consegue reproduzir canções inteiras, geralmente fora do tom. Tem menos inibição para cantar em grupo. Reconhece várias melodias. Começa a fazer coincidir os tons simples de seu conto com as músicas ouvidas. Tenta tocar instrumentos musicais. Gosta de participar de grupos rítmicos: marcha, pula, caminha, corre, seguindo o compasso da música;

4. anos, a criança progride no controle da voz. Participa com facilidade de jogos simples, cantados. Interessa-se muito em dramatizar as canções. Cria pequenas músicas durante a brincadeira;
5. anos, a criança entoia mais facilmente e consegue cantar melodias inteiras. Reconhece e gosta de um extenso repertório musical. Consegue sincronizar os movimentos da mão ou do pé com a música. Reproduz os tons simples de ré até dó superior. Consegue pular em só pé e dançar conforme a música. Percebe a diferença dos diversos timbres (vozes, objetos, instrumentos), dos sons graves e agudos, além da variação de intensidade (forte e fraca). (JEANDOT,1993, p. 63-64).

Dessa forma, o professor um papel fundamental no processo de construção de conhecimento e na música não é diferente, ele deve oferecer em cada fase do desenvolvimento estímulos que favoreçam o aprendizado e ampliem as capacidades da criança. A música está sempre presente no dia a dia da Educação Infantil, nos ensinamentos de valores éticos e morais e nas diferentes funções que trazem relações com a música na rotina de atividades das creches e pré-escolas. Ela por ser um recurso prazeroso e lúdico, desperta na criança uma manifestação maior que pode ser vista nas cantigas de roda, danças, teatro e em outras diversas formas que ela permite. Segundo Gatti (2012), essas manifestações tem como objetivo o físico, que oferece atividades que promovem o alívio de tensões, emocional e fadiga; o psíquico, promovendo processos de expressão, comunicação e descarga emocional, através do estímulo musical e sonoro; o mental, proporcionando situações que possam contribuir e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão.

Neste sentido, faz-se necessário entender a prática com a música e como ela pode ser usada na escola, buscando aprender atividades que irão contribuir para o desenvolvimento das crianças pequenas. Nogueira (2004. p. 03) aponta alguns estudos que falam da influência da música no desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da criança e os benefícios dessa prática, que seja pelo “[...] aprendizado de um instrumento, ou pela apreciação ativa, potencializa a aprendizagem cognitiva, particularmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato”. Desse modo, quando a criança participa de atividades com a música, permite-se a ela um conhecimento de si mesma, através do seu desenvolvimento corporal. Weigel (1988) e Barreto (2000), afirmam que essas atividades contribuem para o desenvolvimento cognitivo e linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança.

2.5 A Base Nacional Comum Curricular e os campos de interação com a música

A Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2018) é um documento que envolve todas as etapas da educação básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e tem como objetivo estabelecer os objetivos de aprendizagem por meio de competências e habilidades que são essenciais para a educação. A Base apresenta dez competências gerais que são caracterizadas como um conjunto de habilidades, conhecimentos, atitudes e valores que precisam ser desenvolvidos e conectados com o mundo contemporâneo. Elas preveem a formação de cidadãos críticos, participativos e responsáveis de lidar com as próprias situações.

A Base visa a padronização dos conteúdos básicos que devem ser ensinados no país, e esses devem corresponder ao currículo obrigatório de todas as escolas, destacando a parte diversidade do currículo escolar. Ela traz mudanças significativas no currículo da educação infantil e coloca três pilares de forma ampliada. O educar, cuidar e brincar são apontados como direitos de aprendizagem que devem ser garantidos a todas as crianças e que tenham condições de aprender e de se desenvolver em consonâncias com os eixos estruturantes dessa etapa de ensino. De acordo com as orientações para a Educação Infantil, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas devem ser experiências vividas pelas crianças através das interações e das brincadeiras e essas poderão construir e se apropriar de conhecimentos por meios de suas ações e interações com o outro, o que facilita a aprendizagem, o desenvolvimento e a socialização.

Neste cenário a Base estabelece cinco campos de experiência para a Educação Infantil, que indicam quais as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva. Sendo eles: 1. O eu, o outro e o nós; 2 Corpo, gestos e movimentos; 3. Traços, sons, cores e formas; 4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; 5. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Segundo Brasil (2018, p.40), “[...] os cinco campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”. Desse modo, em análise dos campos de experiência apresentados, em busca daqueles que tem interação mais direta com a música, identificamos dois campos fundamentais: São eles: Corpo, gestos e movimentos e Traços, sons, cores e formas.

O primeiro campo de experiência é intitulado Corpo, gestos e movimentos e destaca situações e brincadeiras, nas quais exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos. A partir daí, as crianças constroem referências que as orientam em relação a aproximar-se ou distanciar-se de determinados pontos, por exemplo. O campo também valoriza as brincadeiras de faz de conta, nas quais as crianças podem representar o cotidiano ou o mundo a fantasia, interagindo com as narrativas literárias ou teatrais. Traz, ainda a importância de que as crianças vivam experiências com as diferentes linguagens, como a dança e a música,

ressaltando seu valor nas diferentes culturas, ampliando as possibilidades expressivas do corpo e valorizando os enredos e movimentos criados na oportunidade de encenar situações fantasiosas ou narrativas e rituais conhecidos.

Neste sentido, é necessário que a escola ofereça atividades lúdicas com interações com o outro, para que as crianças possam viver um amplo repertório de gestos, movimentos, sons, para descobrir variados modos de ocupação com o corpo.

O segundo campo que se destaca é nomeado Traços, sons, cores e formas e tem como objetivo a convivência com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas que o espaço escolar oferece, possibilitando assim a vivência de várias formas de expressão e linguagens. Com essas experiências, as crianças poderão desenvolver seu senso estético e crítico, além de criar uma autonomia maior nas suas produções artísticas e culturais. Esse contato que a criança adquire com a música, com o teatro, dança e artes visuais possibilita o seu desenvolvimento, a sua criatividade, permite a ela se expressar e a explora a sensibilidade.

A Educação Infantil na BNCC (BRASIL, 2018) traz nesses campos de experiências cada especificidade, direcionando-a a cada faixa etária das crianças, desde seus objetivos de aprendizagem a características de desenvolvimento. Esses campos são sequencialmente organizados em três grupos: creches- bebês (0 a 1 ano e 6 meses) e crianças bem pequenas – (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), e pré-escola – crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses).

Para as crianças entre três e quatro anos, a música é direcionada para a criação de sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, que são usados para acompanhar diversos ritmos, utilizando-se das diferentes fontes sonoras que estão disponíveis no ambiente, nas brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, que deslocam o corpo no espaço e sejam orientados pelos professores com as noções de lateralidade e que elas possam criar diferentes sons, brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando ritmos, aliterações e ritmos.

O trabalho com a música tem muito a oferecer tanto para as crianças, quanto para o educador. Através dela, as crianças se sentem mais à vontade no ambiente escolar, desenvolvendo e interagindo com os colegas, descobrindo suas próprias identidades e potencialidades.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Os procedimentos metodológicos para a construção dessa pesquisa se configuram na abordagem qualitativa, onde segundo Triyiños (1987) teve o seu surgimento na antropologia de forma mais ou menos natural, onde os pesquisadores rapidamente perceberam que muitas informações sobre a vida dos povos não podiam ser quantificadas, mas interpretadas de forma muito mais ampla que circunscrita ao simples dado objetivo.

Desse modo, essa abordagem contribui para a análise de interpretação de determinados dados ao qual temos interesse de saber como certos fenômenos acontecem, uma vez que pode ser realizada com base em uma pessoa, grupo ou até mesmo uma comunidade.

O método utilizado foi o indutivo, assim como a pesquisa bibliográfica, onde segundo Marconi e Lakatos (1987, p. 66) “[...] a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliográfica já publicada sobre o assunto pesquisado, seja em livros, jornais, boletins [...]”, ou seja, o objetivo desta pesquisa é colocar o pesquisador em contato direto com todo o material já escrito sobre o assunto procurado.

A pesquisa de campo do tipo exploratória foi utilizada com o objetivo de observar como a música é trabalhada no cotidiano em sala de aula pelos docentes na Educação Infantil e conseguir informações acerca de conhecimentos os problemas, para qual se procura uma resposta ou de hipótese que se queira comprovar, ou ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Segundo Ruiz (1976, p. 50, apud ALCÂNTARA, 2014, p. 20), “[...] a pesquisa de campo consiste na observação dos fatos como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises”. Nesse sentido, através da pesquisa de campo, podemos estabelecer relações entre os participantes envolvidos em torno do observado e do observador.

3.2 Local de Realização da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no C.E.I Isabel Dolores Leão Brito, situada na Avenida Santos Dumont no Bairro Antenor Viana, na cidade de Caxias-Maranhão. A referida creche foi inaugurada em 14 de março de 2015, atende 16 turmas do Infantil I ao V, com crianças de 3 a 5 anos e 11 meses dos turnos matutino e vespertino. Sua estrutura padrão conta com oito salas,

biblioteca, parque infantil, sala de leitura. Ela também é composta por 15 professores, com 253 alunos matriculados.

3.3 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram três professoras do Infantil V vespertino do CEI Isabel Dolores Leão Brito, onde compreenderemos como esses profissionais atuam com o uso da música em sala. De acordo com Brécia (2003, p. 81) “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

Porém compreende-se que a criança nessa faixa etária necessita de uma atenção especial, pois é nessa etapa que a mesma precisa de estímulo para desenvolver-se diante do processo educativo, na qual os educadores devem proporcionar atividades que promovam as habilidades de cada um, respeitando os limites e a capacidade de desenvolvimento e absorção das crianças, uma vez que estas desenvolvem suas inteligências de forma diferenciada precisando ser aguçada e estimulada por meio do contato com atividades lúdicas. Assim, apresentamos alguns dados que nos auxiliam em relação, a saber, quem são esses sujeitos. O quadro 01 apresenta dados que consideramos relevantes para a pesquisa em questão.

Quadro 01- Perfil das Educadoras

Nome	Formação	Tempo de Atuação Profissional	Tempo de atuação na Educação Infantil
Prof. 01	Pedagogia	16 anos	4 anos
Prof.02	Pedagogia	26 anos	20 anos

Prof.03	Pedagogia	4 anos	4 anos
---------	-----------	--------	--------

3.4 Instrumentos e Procedimentos para Coleta de Dados

Nesta pesquisa foi utilizado o questionário como instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas subjetivas, que foram respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Junto com o questionário foi enviado uma carta explicando a natureza da pesquisa e sua importância, tentando assim despertar o interesse do receptor para o preenchimento e devolução do questionário dentro do prazo razoável. Diante disso, segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 86, apud ALCÂNTARA, p, 2014. 20), alguns fatores exercem uma influência no retorno dos questionários: “O patrocinador, a forma atraente, extensão, o tipo de carta que o acompanha, solicitando colaboração; as facilidades para seu preenchimento e devolução pelos correios; motivos apresentados para a resposta e o tipo de classe a quem é enviado o questionário”.

O questionário teve como objetivo alcançar maior número de sujeitos, no qual é utilizado uma técnica e também o instrumento em si, que consiste em questões fechadas e/ou abertas encadeadas numa certa lógica, para atender a um propósito. Nesse caso o questionário a qual será aplicado é o aberto, onde o pesquisado tem a responsabilidade de responder livremente. Dessa forma, percebe-se que o questionário seja ele qual for, é de suma importância para obter dados que venham atingir um número maior de pessoas investigadas em um certo espaço de tempo.

A observação participante, no entanto, foi usada como técnica de coleta de dados que proporcionou conseguir informações acerca da realidade, ou seja, é uma pesquisa que consiste em ver, ouvir e examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. Para Marconi e Lakatos (1996), a observação tem um importante papel no contexto das descobertas, pois essa técnica permite a evidência de dados não constante do roteiro da entrevista ou questionário.

Assim, observar é o ato intelectual do sujeito estudado que se concede uma noção real do ser ou ambiente natural, como fonte direta de dados, ou seja, significa aplicar atentamente os sentidos a um objeto para ele adquirir um conhecimento claro e preciso.

4 ANÁLISE DE DADOS

De acordo com as observações realizadas em sala de aula, tendo como objetivo averiguar o ensino através da música, constatamos que o ensino de música ocorre de forma contínua. Ela está no cotidiano escolar contribuindo com o ensino e aprendizagem em diversas atividades, como na recreação, na contação de histórias, nas comemorações, na formação de hábitos e como recurso didático para diferentes fazeres da Educação Infantil.

Dessa forma, buscamos entender as concepções das professoras sobre a música, e como é feito o trabalho em sala de aula, nas atividades e na organização. Para diferenciar as pessoas pesquisadas iremos utilizar P 01 para a primeira professora, P 02 para a segunda e P 03 para a terceira. Tomando como base as questões realizadas e as análises dos dados com base no instrumento de coleta de dados, obtive as seguintes respostas:

Quando nos referimos acerca da sua visão sobre a música na Educação Infantil, obtivemos as seguintes respostas:

Ela desperta o lúdico, a socialização da criança, e auxilia na alfabetização, ajuda a lidar com os próprios sentimentos, estimula a criança. (Prof. 01)

A música é de fundamental importância para auxiliar o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e convívio social. (Prof. 02)

Ela desperta o lúdico, traz benefícios para a socialização, ajuda a lidar com os próprios sentimentos, estimula a coordenação motora e a percepção sonora. (Prof.03)

Com base nas falas das professoras fica evidente que a música é reconhecida como instrumento pedagógico capaz de contribuir na formação das crianças. Elas enfatizam a importância no desenvolvimento de aspectos fundamentais para a aprendizagem como a socialização, cognitivo, a coordenação motora, convívio social, entre outros. É relevante ressaltar que o amadurecimento desses aspectos se deve a um planejamento de ensino adequado e propício por parte dos profissionais responsáveis. Segundo Jeandot (1990, p. 70), os educadores devem “[...] expor a criança à linguagem musical e dialogar com ela sobre e por meio da música”. Ou seja, é preciso estudar a música e explorar as informações nelas contidas. Deve explorar, da mesma forma, músicas de outras culturas, comunidade, grupo social, pois cada um tem sua própria expressão musical. Antes disso, é preciso que o educador estude a

realidade dos seus alunos, a qual grupo musical ele pertence, para que assim ele planeje atividades e conteúdos adequados. Seu trabalho deve ser criativo, despertando a motivação da criança, sempre imaginando novas possibilidades de aprendizagem para a aula.

Para as crianças, a música deve ser apresentada de forma lúdica. Ao apresentar os elementos básicos já citados, o professor deve oferecê-las por intermédio de recreação de conhecimentos como: altura, intensidade e timbre, uma compreensão dos símbolos que representam a música. Dessa forma, essa recreação pode acontecer com brincadeiras, jogos, danças, histórias, canto e movimentos teatrais, pois é através dessa improvisação de ritmos e melodias, que os alunos desenvolvem a criatividade e estimula a socialização. Para isso, canções que fazem parte de seu cotidiano musical devem ser utilizadas como, por exemplo, Marcha soldado, Ciranda cirandinha.

Segundo Lacerda (1961), é muito importante a utilização da música no espaço de educação infantil, pois a criança além de aprender brincando, o ambiente escolar se torna mais agradável e estimula cada vez mais à vontade dela participar das aulas, introduzir conteúdos através da música a crianças de 0 a 5 anos desenvolve relações afetivas, de socialização, cognitivo e ainda torna a aprendizagem de qualquer área de conhecimento ainda mais fácil de ser absorvido.

Desse modo, após o destaque sobre sua importância, adentramos o debate sobre o papel de facilitador da música na aprendizagem. Em relação a essa questão os participantes destacam;

Sim, ela facilita no processo de aprendizagem, pois a criança aprende a ouvir de maneira ativa e reflexiva, é através da música que ela desenvolve sua atenção e memória. (Prof. 01)

É um excelente recurso para a prática pedagógica, promovendo muitas oportunidades educativas, como o desenvolvimento corporal, cognitiva, estimulando a harmonia, a criatividade, a imaginação, a percepção, intuição, entre outras. (Prof. 02)

Sim, pois a criança aprendia a ouvir de maneira ativa e reflexiva, e maior seria sua capacidade para o desenvolvimento de sua atenção e memória. (Prof. 03)

Fica claro que a música promove várias contribuições para a aprendizagem na Educação Infantil, sendo uma das melhores maneiras para trabalhar a música são as atividades lúdicas, pois por meio delas o professor pode promover o desenvolvimento da memória, atenção, coordenação motora, da socialização, do cognitivo, do desenvolvimento sensório-motor e como

facilitadora de novos conhecimentos, entre outras contribuições que auxiliam no desenvolvimento integral das crianças.

A educação musical apresenta inúmeras contribuições para a sua aprendizagem, como atividades lúdicas que mantêm ligadas as diversas linguagens expressivas, desenvolvimento da criatividade, socialização, desenvolvimento do sistema motor, maior nível aquisição de conhecimento, com prática prazerosa, interação social e desenvolvimento integral, sendo, então, um dos meios facilitadores de chamar a atenção para uma forma mais prazerosa de aquisição de conhecimento. Como parte fundamental e imprescindível desse processo, o educador deve ter uma postura pedagógica, que facilite um ambiente integrador de conhecimento e que acolha as dificuldades e que, por meio da música, possa romper barreiras. (Ferreira; Gentil; Fantacini, 2017, p. 76-77).

Os professores da Educação Infantil usam a música para trabalhar na construção de relações com o outro, para o trabalho em grupo e para organizar rotina, na hora do lanche, por exemplo e principalmente para favorecer o aprendizado em diversas áreas do conhecimento, além de hábitos e comportamentos gerais e na disciplina. Segundo Brito (2010):

A experiência musical em si mesma, com a carga de possíveis que traz consigo e que propicia, deve bastar para justificar sua inserção nos territórios da educação. Fazendo música nós mergulhamos na ordem do prefixo fui, em planos de sensibilidade, disparando blocos de sensações que as conexões expressivas estabelecidas entre gesto e escuta provocam. Além do que, o fazer musical é um modo de resistência, de reinvenção (questões caras só humano, mas ainda pouco valorizadas no espaço escolar) que, ao mesmo tempo, fortalece o estar juntos, o pertencimento a um grupo, a uma cultura. O viver (e conviver) na escola – espaço de trocas, de vivências e construção de saberes, de ampliação da consciência-, deve, obviamente, abarcar todas as dimensões que nos constituem, incluindo a dimensão estética. (BRITO, 2010, apud NASCIMENTO, 2018, p. 58).

Dessa forma, ao discutir a música como meio facilitador da aprendizagem buscamos entender como acontecem as atividades envolvendo a música, segundo as professoras:

Através da leitura, objetos de ilustração e as formas das letras. (Prof. 01).

Na canção ao chegar, musical de fantoches, estátua musical, imitar os animais, parlendas, brincadeiras de rodas, entre outras. (Prof.02)

Nas cantigas de rodas, parlendas, brincadeiras de rodas, hora do conto com histórias cantada. (Prof.03).

No decorrer das observações feitas em sala de aula percebe-se o uso da música no dia a dia, a maioria dos educadores usam apenas para marcar mudanças de momentos da aula, por exemplo, na acolhida, na hora do lanche, no entanto apesar desses momentos serem importantes, o uso da música acaba se tornando algo mecânico e repetitivo, deixando de explorar todas suas contribuições que a música pode trazer para a aprendizagem. O repertório musical infantil é muito vasto e possui uma grande riqueza cultural, pois existem canções infantis que são passadas de geração e permanecem vivas até os dias atuais, no entanto percebemos a grande influência da mídia no repertório das crianças, pois é inegável a influência que exercem sobre elas. Assim, para que haja uma eficácia da música os educadores devem estar empenhados, pois precisam conhecer todos os benefícios que ela proporciona para o desenvolvimento da criança, por meio de conteúdos que são próprios da sua realidade cultural, para que assim possa despertar o interesse dos alunos. A música está sempre presente nas brincadeiras, jogos, parlendas, e nestas atividades as crianças se sentem à vontade, tornando as atividades mais prazerosas, segundo Saraiva (2013, p. 74) “na qual a aquisição do saber se torna mais prazerosa e abrangente em fatores sociais e afetivos, mantendo-se ligada a diversas linguagens expressivas, como as artes visuais, o movimento, as expressões cênicas, entre outras”.

De acordo com as professoras, existem ainda várias possibilidades de trabalho com o uso de música como, por exemplo, trabalhar a leitura, matemática, e diferentes áreas do conhecimento. Segundo Ramos (2002) a hora da história é um importante momento para o processo de educação musical, pois podemos interpretá-la usando o recurso da voz. Para ilustrar sonoramente a narrativa podem-se usar objetos ou matérias sonoras, utilizando a sonoplastia. Já o uso de instrumentos para contá-la pode servir de sonoplastia imitando o efeito sonoro real. Outro ponto a destacar é trabalhar a música por meio da ludicidade, com o uso de fantoches e dramatizações e também com o uso de instrumentos que possam estimular a percepção auditiva, visual e tátil como tambores, violinos, flautas, caxixis, sanfonas, entre outros.

Sabe-se que há muitas possibilidades pedagógicas para o trabalho com a música, neste sentido, existem experiências positivas a partir do uso da música no processo de desenvolvimento das crianças, as professoras ressaltam que:

Sim, atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas e pés, são experiências importantes para as crianças, pois elas permitem que se desenvolva a coordenação, ritmo. (Prof.01)

Sim, nas canções de ninar tradicionais, as rodas e cirandas, os jogos com movimentos, as brincadeiras com palmas e gestos, entre outros. (Prof.02)

Ajuda no desenvolvimento e conhecem culturas diferentes, estimula as crianças em vários aspectos. (Prof.03)

Em todas as falas percebemos as várias experiências positivas com o uso de música, pois conseguem desenvolver aspectos sociais, comunicação e movimentos. Na escola é necessário que a linguagem musical contemple: o trabalho vocal, interpretação e criação de canções, brinquedos cantados e ritmos, jogos que reúnem som, movimentos e dança, jogos de improvisação, sonorização de histórias, elaboração e execução de arranjos, construção de instrumentos e objetos sonoros, registro e notação, escuta sonora e musical, reflexões sobre produção e a escrita. Também é preciso reunir diversas fontes, produzindo com as crianças um grande acervo. Assim, a criança pode se sentir parte do processo de criação e reproduzir a trajetória humana em busca da construção de seus instrumentos. A música faz parte do todo na vida da criança. Schroeder (2011) ressalta que:

A música, para a criança pequena, é inicialmente parte da vida como um todo, não se diferencia de outras atividades por ela vivenciadas. Quando ela inicia a chamada fase do “faz de conta”, por volta de 3 ou 4 anos, a música começa a fazer parte desse mundo imaginário e as realizações musicais são carregadas de fantasia e ludicidade. Só num terceiro momento, já próximo da idade escolar, a música passa a fazer sentido como atividade que autônoma em relação à vida e ao jogo. Uma autonomia total da música, porém, seria muito difícil, senão impossível, para crianças em idade escolar, já que exigiria, entre outras coisas, um grau elevado de abstração da linguagem musical (só possível, talvez, para os próprios músicos). (SCHROEDER, 2011, p. 109-110).

Desse modo, quando questionadas acerca das contribuições da música no processo de desenvolvimento social e educacional da criança, as professoras expressaram questões relacionadas à importância dessa linguagem. Dentre as questões destacaram que:

Além de desenvolver movimentos e conhecer culturas diferentes, ainda estimula as crianças em vários aspectos, resgates de tradições e culturas, momentos de lazer nas escolas. (Prof.01)

O desenvolvimento de atividades com o auxílio da música desenvolve a percepção auditiva, autoexpressão, senso rítmico e propicia condições para o desenvolvimento integral das crianças. (Prof.02)

É um poderoso instrumento que aumenta na criança, além da sensibilidade a audição, qualidade de concentração, coordenação motora, respeito a si próprio. (Prof.03)

Questões como concentração, percepção, coordenação, sensibilidade, expressam alguns de várias possibilidades que se manifestam por meio do uso da música na Educação Infantil. A criança desde pequena já entre em contato com a música e através delas faz descobertas e fortalecem os laços familiares e com outras. Para Carvalho (1997, p. 34) “A musicalização infantil desenvolve na criança os campos como: físico, mental, cognitivo e emocional. A música como linguagem pode expressar ideias e sentimentos”. A música traz elementos capazes de auxiliar a criança no desenvolvimento linguístico, emocional e cognitivo entre outros aspectos, pois permite ao educando a possibilidade de aprender, criar e expor suas potencialidades. Um aspecto que é importante destacar é a percepção auditiva, pois ela é essencial para o desenvolvimento da comunicação e da socialização.

A socialização também é um aspecto fundamental a ressaltar, segundo ao relato das professoras, a música favorece a socialização entre os alunos e também com os professores, além de fortalecerem a dimensão afetiva, sendo reafirmado por Ferreira, Gentil e Fantacini, segundo eles:

[...] as atividades musicais coletivas favorecem socialização infantil, cooperação e autoestima e, quando a participação nessa atividade possui o mesmo objetivo, o conceito de cooperação se torna mais forte, formando a consciência de um grupo, e não indivíduo. (FERREIRA, GENTIL E FANTACINI, 2017, apud NASCIMENTO, 2018, p.65).

Assim, por meio dessas atividades em grupo é possível promover interação de todas as crianças até daquelas mais tímidas, proporcionando meios para ser formados a identidade e a socialização dos mesmos, além de ser um momento bastante prazeroso para as crianças. Barreto (2000) ao falar sobre as contribuições da música diz que o conhecimento por meio da musicalização, é construído com base em vivências e reflexões orientadas, sendo que estas proporcionam o desenvolvimento da sensibilidade. A sensibilidade é o caminho para as demais dimensões, pois a partir da sensibilidade, ativo o desenvolvimento cognitivo, que favorece a construção significativa dos conhecimentos, equilibrando o terreno das emoções e estimula várias áreas cerebrais, o que melhora a concentração, memória, coordenação motora, socialização, acuidade auditiva e disciplina.

Ao ser questionadas sobre quais são os fatores que dificultam uma maior exploração da música como recurso pedagógico de aprendizagem na sala de aula, as professoras ressaltaram as seguintes respostas:

Os recursos instrumentais. (Prof.01)

Falta de formação pedagógica dos professores, desinteresse familiar. (Prof.02)

Os recursos instrumentais. (Prof.03)

Um das dificuldades encontradas pelas professoras ao trabalhar a música na Educação Infantil estão relacionadas a formação pedagógica dos educadores. A formação inicial e continuada assume grande importância para que se efetive uma prática pedagógica que atenda às necessidades da criança. Como explica Kramer (2005), a Educação Infantil precisa de profissionais preparados para atuar com essa faixa etária e que estejam em constante atualização pedagógica para que possam garantir às crianças uma educação que contemple suas especificidades. Assim, pensar em formação continuada para professores que atuam na Educação Infantil é pensar em um atendimento que respeite as especificidades de cada faixa etária, é pensar em práticas pedagógicas que contemple as características próprias da criança e de seu desenvolvimento, é pensar em um profissional que desempenhe bem a sua função junto à criança. A falta de formação adequada faz com que a escola não disponibilize recursos necessários para uma maior utilização da música em sala de aula, pois é necessário que esses profissionais desenvolvam propostas metodológicas que promovam conteúdos propícios a necessidades do aluno, fazendo uma reflexão sobre o sentido e significado do seu trabalho, clareando objetivos e metas educativas.

Deste modo, com base nas discussões relacionadas a importância e as dimensões da música, ficou evidente que seu papel pedagógico é multidimensional. Ela não se restringe a essa ou aquela dimensão, mas conforme a fala das professoras, ela está na dimensão afetiva, cognitiva, rítmica e da socialização, além de contribuir com o ensino de conteúdos de outros campos do conhecimento. Assim, pela música abrimos possibilidades de garantir às crianças da Educação Infantil o direito de se desenvolverem plenamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa proporcionou o alcance dos objetivos definidos para ela, pois buscou analisar a importância da música no desenvolvimento social educacional da criança na Educação Infantil, como também responder de que maneira a música contribui no processo de desenvolvimento social e educacional da criança. Realmente quando se compreende a aprendizagem infantil e se analisa a aplicação da música dentro da sala de aula, pode-se constatar que ela proporciona diversos benefícios às crianças, além do desenvolvimento de aspectos fundamentais para a aprendizagem, como interação, socialização, criatividade, sensibilidade, entre outros, na qual possibilita uma aprendizagem dinâmica e interativa.

A análise exposta também procurou divulgar a música como um recurso pedagógico de grande contribuição dentro da sala de aula, ressaltando a importância do educador em promover um ambiente favorável para uma aprendizagem significativa e de qualidade, devendo nortear o desenvolvimento das capacidades musicais de maneira prazerosa, despertando o interesse pelo aprendizado.

Assim, a partir desta pesquisa foi possível avaliar a percepção de três educadoras em relação ao modo como a música contribui para a aprendizagem na Educação infantil, tendo sido alcançado como resultado que a música é um elemento essencial para a formação das crianças, visto que ela pode ser usada como facilitadora da aprendizagem e também como auxiliar no desenvolvimento das áreas cognitivas, psicomotoras, linguísticas, afetivas e social. No entanto ao analisar as respostas das professoras, foi possível perceber que apesar de considerarem a música importante, não possuem um aprofundamento sobre o tema, pois quando indagadas sobre algumas contribuições da música para o domínio das crianças deram respostas superficiais ou não souberam responder adequadamente.

Este fato deve ser levado em consideração visto que as professoras não possuem formação para trabalhar a música, o que dificulta um trabalho com a mesma, mais também não impede de que o educador busque se informar e obter conhecimento para contribuir de maneira satisfatória na aprendizagem dos alunos. Percebemos com isso que a educação precisa ser repensada a fim de garantir os direitos dos alunos a ter acesso à essa expressão de linguagem artística que é tão importante para a formação do sujeito crítico e participativo.

E por meio desta pesquisa, fica aberto espaço para um debate acerca da mudança nos currículos do ensino superior buscando atender as necessidades de desafios que os professores enfrentam em relação ao uso da música, visto que nos cursos superiores não existe uma disciplina específica para se trabalhar música na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2.ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular_ BNCC**. Brasília, DF, 2018.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal 1996.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. Brasília. V.3. Conhecimento de Mundo. MEC/ SEF, 1998.
- BRITO, Teca de Alencar. **Música na Educação Infantil: proposta para a formação integral da criança**. 2ed. São Paulo, 2003.
- BRITO, Teca de Alencar. **Ferramentas com brinquedos: a caixa de música**. Revista da ABEM, Porto alegre, 2010.
- CARVALHO, Mônica Fontanari de. **Pré-escola da música: musicalização infantil**. Curitiba: Martins Fontes, 1997.
- D, OLIVET, Fabre. **Música apresentada como Ciência e Arte**. São Paulo: Madras, 2004.
- ELLMERICH, L. **História da Música**. São Paulo: Editora Fermata do Brasil, 1979.
- FERREIRA, Luiza Evangelista da Silva. GENTIL, Maria Laura. FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. **As contribuições da Educação Musical para o desenvolvimento infantil**. Educação, Batatais, 2017.
- GAIO, Roberta. **Caminhos Pedagógicos da Educação Especial, 2. ed**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- GATTI, Ruana. **A importância da música no desenvolvimento da criança**. Capivari -SP: CNEC, 2012.
- GAINZA, Violeta Hemsy. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3ed. São Paulo, 1988.
- GODOI, Luís Rodrigo. **A importância da música no desenvolvimento da criança**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.
- JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Ed. Spcione, 1990.
- KRAMER, Sônia. **Profissionais da Educação Infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.
- LACERDA, Osvaldo. **Teoria elementar da música**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1961.

LOUREIRO, A.M.A. **O ensino da música na escola fundamental**. São Paulo: Papyrus, 2003.

MARCONI, M.D A; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

NOGUEIRA, Monique Andries. **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, Goiânia, v. ano VI, n. volume 2, 2004.

NASCIMENTO, Ana Maria Leal dos Reis. **A música na Educação Infantil e suas contribuições na aprendizagem: uma análise a partir do olhar de professores**. Mãe do Rio, Pará, 2018.

PACIEVITCH, Thais. **Interculturalidade na educação em direitos humanos: uma perspectiva emancipatória**. São Paulo: Cortez, 2011.

PENNA, Maura L. **Música(s) e seu ensino**. 2.ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2014.

PEREIRA, Luis Felipe Radicetti. **Um movimento na história da educação musical no Brasil: uma análise da campanha pela LEI 11.769/ 2008**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Centro de Letras e Artes. Rio de Janeiro, 2010.

RUIZ, J.A. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1976.

SARAIVA, Rosângela Martins. **Música na Educação Infantil**. Brasília-DF. Tese apresentada a Faculdade de Educação, Universidade de Brasília- UNB/Universidade Aberta do Brasil-UAB,2013.

SCHROEDER, Silva Cordeiro Nassif. **As crianças pequenas e seus processos de apropriação da música**. Revista da ABEM. Londrina, v. 19, n.26.

SILVA, Giovana R. Pereira da. XAVIER, Larissa Martins Marin. SOMME, Maria Isabel. FRANCATTO, Roberta Mello. **A música na interação do ser no processo educacional**. São Paulo, 2020.

TRIYIÑOS, A N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação – o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1987.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

APÊNDICE



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

Pesquisadora: Ana Beatriz Oliveira Gomes

Objetivo da Pesquisa: Analisar a importância da música no desenvolvimento social e educacional da criança na Educação Infantil.

Orientadora: Prof. Ma. Maria Lourdene Paula Costa.

Local da Pesquisa: C.E.I Isabel Dolores Leão Brito

PERFIL DO PROFESSOR

- NOME: _____
- IDADE: _____
- FORMAÇÃO: _____
- TEMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL: _____
- TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: _____

QUESTIONÁRIO

1. Qual sua visão da música na Educação Infantil?

2. A música pode ser um meio facilitador da aprendizagem? Como?

3. Que contribuições a música apresenta no processo de desenvolvimento social e educacional da criança?

4. Como acontecem as atividades envolvendo a música na Educação Infantil?

5. Existem experiências positivas a partir do uso da música no processo de desenvolvimento das crianças? Quais?

6. Em sua opinião, quais fatores que dificultam uma maior exploração da música como recurso pedagógico de aprendizagem na sala de aula?